

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 654

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 23 DE JUNHO

O progresso moral nos tempos presentes.

Denominam ufanosamente seculo do progresso ao seculo que atravessamos; melhor elle deveria chamar-se, e sem a menor irreverencia, o seculo dos «palavrões».

Não negamos—o que seria loucura— as descobertas da sciencia em todas as suas manifestações; —que isso equivaleria a desconhecer o espirito humano.

A electricidade e o vapor, e d'ahi recuando até mil inventos, podem ser a coroa do seculo XIX no campo da labutação intellectual.

Mas isto não é tudo.

O homem é um composto de duas substancias de natureza inteiramente opposta.

Ora para que se lhe assigne um tal ou qual grau de perfectibilidade, é necessario que essas duas substancias coexistam quanto possivel em estado harmonico de perfeição.—salvante a differença essencial da natureza das mesmas.

E porventura a evolução scientifica dos nossos dias, de todos os tempos, forceja para essa perfectibilidade relativa?

Innegavel, quando guiada pela razão são e recta.

Mas passando aos factos, o que vemos nós?

Restrinjamos-nos á inscripção mais sobresaliente, que decora o seculo-maravilhoso.

N'uma alluvião de livros, livrorios,

panfletos e jornaes, que a toda a hora saem dos prelos do mundo inteiro, nós encontramos apenas, em toda a gamma laudatoria, himnos ao «progresso» como monopolio exclusivo do seculo presente.

Mas que significado tem essa rumorosa palavra, atirada como insulto ás eras passadas, e como cartel de desafio aos tempos por vir?

Significa ella essa accumulção successiva, cuidada tão afanosamente, das commodidades materiaes com que, retraida a vista ao horizonte terreno, se procura rodear a vida de dois dias que temos de arrastar n'este mundo?

Mas se essas commodidades apenas aproveitam, e relativamente, a uma das substancias componentes do homem.

Ora como é ponto incontrastado e incontrastavel pela logica dos factos,—que o progresso material ascende á medida que o progresso moral desce; bem triste gloria fica reservada aos nossos tempos!

Com effeito; em epoca nenhuma o desvario, o desmando, o crime, attingiram tão assustadoras proporções. A devassidão tocou o seu perihelio. O vicio tem fóros de cidade, e quasi que adorações, desde que se torna uma necessidade como um titulo para o respeito e consideração sociaes.

Não nos venham dizer que exageramos: as côres do quadro são carregadas; mas são d'uma verdade inatacavel.

De pouco ficam valendo as lantejoulas de que se adorna um seculo, quando nelle o oiro da moralidade não tem curso no mercado.

Esta é a feição real porque se deve

encarar o seculo XIX; porque o seu progresso é o progresso do mal, o progresso do erro, o progresso da desmoralisação.

Chamamos a attenção para a seguinte correspondencia de Victoria para a Union:

A actitude do governo, e a concentraçãõ de tropas que se faz nas nossas provincias preocupavam vivamente os espiritos.

A questão foral serve de pretexto a estas demonstrações militares; mas circulam boatos muito sérios, entre outros, o de um proximo conflicto entre a França e a Allemanha.

Não podeis imaginar o que a este respeito por aqui se ouve, até a officiaes que pela sua patente deviam ser mais circumspectos.

Os carlistas que teem a maioria neste paiz, são os unicos que fallam a favor da França; só elles se lembram de que Luiz XIV dizia já não ha Pyreneos! só elles se declaram anti-allemaes. E teem boas razões para isso.

Poderiam ter-se já esquecido do «Nautilus» e do «Albatros», que bombardearam as suas costas e aos quaes respondeu a artilheria de Carlos VII?

E' verdade que elles tambem se lembram da passagem dos canhões affonsinos, com munições e viveres, atravez do territorio francez; mas não tornam responsavel d'este facto a verdadeira França, a França decente e cavalheiresca.

Os liberaes viram-se reduzidos a este vergonhoso expediente, para com o seu

numero suffocarem o valoroso exercito do descendente de Filippe V, que nenhum golpe da fortuna pôde abater.

O sentimento carlista está muito excitado no paiz vasco-navarro; foi necessaria uma circular energica de D. Carlos para o conter:

«Não é ainda tempo de recorrer á força, repetiam seus agentes; a principal garantia da victoria é a disciplina.

«Por entanto limitae-vos a protestar, e a fazer uma resistencia passiva aos actos attentatorios do governo de D. Alfonso».

Os vossos leitores sabem que isto tem sido escrupulosamente seguido.

Uma irritação similhante se manifesta na Catalunha, segundo d'alli dizem.

Os radicaes aproveitam-se d'ella. Em Barcelona considera-se proximo um movimento socialista.

Todos acreditam que D. Alfonso cae muito breve.

Mas voltemos á questão foral. O decreto do governo de Madrid, supprimindo as leis tradicionaes da Biscaya, trouxe a consternação a todos os habitantes sem distincção de partido.

A desillusão tem sido cruel.

Entre a Biscaya e o governo de D. Alfonso abriu-se um abismo insondavel.

Canovas não temeu ferir-a no sentimento da sua dignidade, e nas mais caras recordações da sua historia.

A indignação do paiz é indiscriptivel, e baldadas serão todas as tentativas a que recorrer o dictador para acalmar a indignação que esta medida tyrannica inspirou nos vascos.

10 FOLHETIM

OS ULTIMOS MOMENTOS

D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º Marchal

Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO

POB

J. B. da S. A.

[Continuação]

Depois fez-me escrever, dictando elle, uma segunda carta para o snr. Barão de Rochemond, ao qual recommendava com a mais viva solicitude, sua muito amada mãe, que deixava sem apoio.

«Dignae-vos consolar minha pobre mãe, lhe dizia, e que a nova da minha conversão vos não estorve d'exercer para com ella a costumada benevolencia. Em nome do ceo, não lhe retireis a vossa protecção, e sobre tudo não a deixeis morrer no hospital.»

A terceira carta que me dictou, foi para o snr. Esmoler das prisões de Roanne.—Rogava-lhe a lêsse aos condemnados. Como em todas as precedentes cartas, annunciava francamente que morria no seio da Igreja Catholica, Apostolica, Romana...

Encarregou-me ainda d'escrever a seus amigos de Genova, e sobretudo aos que tinham escapado ao drama de Angelfort, para os exhortar a fugir o mais breve possivel para as livres praias dos Estados-Unidos, com receio de que o governo francez obtivesse da Suissa a extradicação d'elles. Sua solicitude estendia-se a tudo.

«Dae-me a penna, me diz repentinamente.»

E escreveu um pequeno bilhete a meus confrades, para lhe agradecer suas boas orações, assim como o grande interesse que de boa vontade, tinham tomado por sua desgraçada sorte.

«Mas meu caro, lhe disse eu, já que estaes tão bem disposto, talvez fosse conveniente que fizesseis uma retractação, que muito serviria d'edificação publica.

—De boa vontade, meu Padre, e a fareis apparecer em um jornal, se assim o quizerdes.

N'esta retractação declarava ter nascido na heresia; depois exprimi a alegria que sentia por ter entrado no gremio da Santa Igreja Romana, e de ter em seus ultimos momentos, recebido os sacramentos do Baptismo, da Penitencia e da Eucharistia.

XI

Soaram tres horas no relogio da cathedral.

«Uma... duas... tres... Já tres horas!... diz o prezo; não tenho mais que duas horas de vida!... A's tres canta o galo; em seguida virá o algoz...»

Depois abriu a janella, e vendo quão puro estava o ceo, me disse sorrindo:

«O bom Deus dá-me um bello dia para subir ao ceo, e eu lh'o agradeço.»

Tomando depois a garrafa que estava sobre a meza:

«Muito bem, diz elle, restam ainda dous côpos; poderemos offerrecer um ao frater (1), quando me vier acear.»

Entra de novo a passear a passos lentos; depois, levando a mão ao pescoço, disse:

«Oh! eu desejava bem ser a ultima victima... Se o meu sangue sómente podesse inutilisar para sempre a guilhotina!...»

Depois, tomando um ar triste e pensativo, continuou:

«França!... pobre França!... pobre mãe patria!... se soubesses os perigos que te

(1) Barbeiro.

ameaçam! as conjurações que se tramam! Sim, elles tem sede de sangue!...

—Que entendeis meu amigo, lhe disse eu interrompendo-o, por estas palavras que pronunciastes: «Elles tem sede de sangue?»

—Entendo, meu Padre, que acabarão por o matar.

—Quem?

—O Presidente. Sim, elles juraram sobre um punhal de passar ahi todos até o ultimo, se necessario for; mas é preciso que morra.

—Vós perdões ao Presidente?

—Em! de todo meu coração; se não fosse elle eu não seria catholico. Mas isto não tira de olhar por si; porque elles não gracejam!

—A proposito, lembram-me as palavras que tinheis intenção de pronunciar sobre o cadafalso; ainda preservaes n'essa ideia?

—E que tem isso de mau?

—Seria um escandalo...

—Um escandalo detestar os tyrannos e amar do coração a republica?

—Uma nação qualquer pôde detestar os verdadeiros tyrannos, como qualquer individuo pôde detestar o mal; tambem se pôde amar do fundo d'alma a verdadeira republica, quando se possui bastante desinteresse para a supportar; mas, repito-o, essas palavras pronunciadas nos ultimos momentos de vossa vida, seriam um escandalo.

—Meu Padre, como quizerdes. Se as dissesse, meus amigos de Londres e de Genova, me inscreveriam no seu martyrologio; agora dirão que sou um cobarde, mas o bom Deus sabe que isto é falso. Se o meu Salvador me olhar com agrado pouco me importam os juisos dos homens.

—Muito bem, lhe disse eu.

E continuei a entretel-o com piedosos pensamentos. Elle interrompeu-me de repente, exclamando:

—Oh! meu Padre, não é preciso acre-

ditar que eu temo a morte!... E' comico que eu esteja tão tranquillo!...

—Não ha que admirar, meu caro, porque está em vós o vencedor da morte.

—Querem uma victima, querem a, que... possa ella ser agradável á justiça de Deus! mas deixemos isso.

XII

Continuando o presoneiro a dirigir-me a palavra, me disse depois:

«Tende a bondade de chamar o guarda.»

«Bem... ninguém appareceu... O guarda demorou-se por sua vez com o modo de não calgado.»

«Attendei, vem dous; pensaram que estamos para nos bater...»

Effectivamente chegou o guarda e o gendarme.

«Bem vol-o tenho dito!... Muito bem! guarda, como passastes a noite?

—Não mal, e vós?

—Eu, maravilhosamente! não tive mais sonhos. Ah agora! trazei-me uma pouca d'agua.

—Agua! não é melhor bom vinho do engarrado, que vos animará para logo?

—Guarda, deveis saber que desejo apparecer fresco diante do bom Deus. Demais, quando se não teme a morte, não ha necessidade de se pôr em estado de affrontar; assim pois, agua, e nada mais que agua... A proposito, o Padre disse-me que o tinheis inepado porque ao sair lhe tinha esquecido um canivete sobre a meza; fosteis injusto. Se quizesse suicidar-me, bastavam-me estes dous punhos, para me fazer saltar as fontes: ora vede.»

E deitando-se de barriga de baixo da cama, vae procurar dous enormes ponteiros que tinha encontrado na muralha.

«Levae isto, diz elle, aquelle que se suicida é um fraco; penso assim. Além d'isso a vida não nos pertence; mais val esperar o momento...»

[Continúa]

Elles jámais perdoarão a quem os despojou das sabias liberdades, que lhes asseguravam o seu bem estar.

Não foram humilhados e provocados impunemente.

E não se passará talvez muito tempo sem que façam ver a que se expõe quem se atreve a ferir a sua tão legitima altivez, a calcar aos pés os seus antigos e sagrados direitos.

A dôr que neste momento concentram rebentará um dia com o furor da tempestade.

Já elles teriam recorrido aos meios extremos que aconselha o desespero, se as ordens de D. Carlos não lhes tivessem imposto o socego e a prudencia por enquanto.

Mas Carlos VII não lhes tira as esperanças; elles sabem, pelo contrario, que no exilio o neto de Philippe prepara os elementos da regeneração da Hespanha.

GAZETILHA

Anniversario da Coroação de Pio IX.—Celebrou-se ante-hontem, no templo do Populo, a expensas da Associação Catholica d'esta cidade, o 31.º anniversario de S. Santidade Pio IX.

Cantou-se, cerca de 10 horas, missa solemne a grande instrumental pela capella da Sé, e finda ella, exposto o SS. Sacramento, entoou-se o *Te-Deum*, tambem a instrumental.

A esta solemnidade assistiu a direcção da Associação, bem como o seu digno presidente, o ex.^{mo} dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, e muito povo.

Ao *Te-Deum* assistiram tambem, com tochas, varios irmãos da Irmandade da SS. Trindade, e alguns membros da Meza da mesma, os quaes se tornam dignos de louvor por terem prestado, da melhor vontade, as alfaías precisas para aquelles actos.

Na capella-mór, do lado do Evangelho, estava debaixo d'um docel o retrato de Pio IX.

De manhã, ao meio dia e á noite percorreu as ruas da cidade uma banda de musica tocando o hymno do Pontífice.

A noite reuniu-se na casa da Associação, a qual se achava embandeirada e illuminada, uma assembleia numerosa e qualificada.

Alli o revd.^{mo} Director espiritual, o snr. padre João Velloso, que fôra em peregrinação a Roma como representante da Associação, expoz minuciosamente o modo por que se desempenhára d'aquella missão honrosissima.

Por proposta d'um socio foi significado um voto de louvor ao snr. Manoel J. de Castro, Loureiro como um dos poucos que po-leram tirar forças das fadigas da viagem, consoante os termos da proposta, para nos communicar as suas impressões e factos da peregrinação.

Terminou a sessão por um—VIVA PIO IX! levantado pelo ex.^{mo} presidente.

Programma.—O programma dos festejos com que a confraria de S. João Baptista celebra o nascimento do Santo Precursor é o seguinte:

A's 5 horas da manhã, depois da celebração de uma missa solemne na parochial egreja de S. João do Souto, uma girandola de foguetes anunciará a sahida do carro, representando o nascimento do Santo Baptista, com bailados de pastores entoando canticos allusivos áquella festividade e percorrerá as ruas e praças seguintes:

Largo de S. João, Campo dos Remedios, rua de S. Marcos, praça do Barão de S. Martinho, rua do Souto, Galleria, rua Nova, praça da Alegria, largo de S. Miguel-o-Anjo, rua da Sé, Traz da Sé, rua de S. João.

Outra girandola de foguetes, pelas 6 horas da manhã, anunciará a sahida do rei David com toda a sua côrte, que percorrerá o mesmo transitio, dançando n'aquelles mesmos pontos onde tiverem dançado os pastores.

A's 6 horas da tarde, novas girandas de foguetes e repiques de sinos, anunciarão a procissão, que percorrerá as ruas e praças indicadas, e que se acharão profusamente embandeiradas e guarnecidas de colchas de damasco.

O programma da procissão é o seguinte:

Um piquete de cavallaria abrirá o presépio, seguindo-se-lhe uma phylarmonica, com um côro de pastores, entoando canções em honra do Santo Precursor. Depois seguem as confrarias do Sacramento e Apresentação e as irmandades de S.

Vicente, de Nossa Senhora Branca e a de Nossa Senhora da Ajuda, confraria do Baptista S. João, conduzindo o andor do mesmo Santo, ao lado do qual irá outro côro de pastoras, entoando como o primeiro hymnos de alegria.

No centro das mencionadas confrarias e irmandades irão 40 anjinhos conduzindo emblemas allusivos á solemnidade do dia.

Formando duas extensas alas, seguirão depois com tochas, os collegias de S. Caetano, fechando, o prestito alguns ecclesiasticos com capas de *asperges*, e o pálio, debaixo do qual será conduzido o Santo Lenho, pelo reverendo parochio da freguesia. Atraz do pálio irá a banda de infantaria n.º 8, com a respectiva guarda d'honra.

Visita do snr. arcebispo.—Em continuação do que sobre a visita de s. exc.^a revd.^{ma} já noticiamos, acrescentamos os seguintes promenores:

No domingo houve Pontifical na Egreja Matriz, acolytando os Rev.^{os} Abbades de Ancora, Perre, Mujães e Cardiellos, e servindo de ministros assistentes e do baculo os Rev.^{os} Arcyprestes de Vianna e Ponte do Lima.

A funcção foi magnifica e assistiram todas as auctoridades e pe-soas nobres d'aquellas localidades, além do immenso povo que enchia o grande templo.

No fim do Pontifical subiu ao pulpito o Rev.^o P.^o João Rebello C. de Menezes, o qual fez ver como deviamos dar graças a Deus pelos dous motivos que enchiam de prazer a todos aquelles povos n'aquelle dia;—a visita do Prelado, e o 31.º anniversario da elevação ao Pontificado do SS. Padre Pio IX.

No fim do sermão entoou S. Ex.^a Rev.^{ma} um solemne *Te-Deum*.

Na segunda feira chrisinou o Snr. Arcebispo na Egreja Matriz cerca de duas mil pessoas, e depois visitou o tumulo do Snr. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres na Egreja de S. Domingos, e d'ahi foi cumprimentar e agradecer ás auctoridades.

Na terça feira foi o Ex.^{mo} Prelado para Caminha e pela estrada teve as mesmas ovações que nas viagens antecedentes e sendo esperado por todas as auctoridades e pessoas nobres de Caminha, ahi fez sua entrada solemne pelas 11 horas da manhã dirigindo-se logo ao templo magestoso da Matriz, que estava repleto de povo para se chrismar. Ahi o Chrisma prolongou-se até ás 5 horas da tarde, chrismando-se para cima de tres mil pessoas, e entre estas o Ex.^o Governador Civil de Vianna, que acompanhava a S. Ex.^a Depois de jantar em casa do Rev.^o Reitor de Caminha com as auctoridades e alguns cavalheiros sahio ás 7 horas para Vianna.

Na manhã de quarta feira foi segunda vez ao templo de S. Domingos, e na sua presença e das auctoridades se abriu o tumulo do Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, sobre o qual S. Ex.^a rezou um responso, e depois em presença dos mesmos foi novamente fechado e sellado e de tudo isto se lavrou o competente auto.

Depois das 9 horas da manhã sahio de Vianna, acompanhado das auctoridades e pessoas nobres em direcção a Ponte do Lima e de volta para esta cidade; ao chegar ao palacio de Bertandos a Ex.^a Condessa estava com algumas Snr.^{as} e todos os seus creados no largo do seu palacio junto da estrada á espera do Ex.^o Snr. Arcebispo, o qual apeando do carro e depois de cumprimentar a nobre fidalga com as maiores demonstrações de reconhecimento e respeito subiu com toda a sua comitiva, e ahi lhe foi offerecido um magnifico *lunch*, que constou de mais de quarenta talheres; tocando, durante este uma banda de musica. A Ex.^a Condessa brindou ao Ex.^o Snr. Arcebispo, o qual correspondeu brindando tambem a nobre fidalga e á illustre, distincta e piedosa familia de Bertandos, a qual nunca desmentiu as tradições dos seus maiores no respeito devido á Religião e á Egreja nas pessoas dos Prelados Bracarenses.

A' 1 hora seguiu para Ponte do Lima, onde entrou com as mesmas demonstrações de regosio com que tinha sido recebido no primeiro dia.

Depois de jactar marchou para Braga, sendo acompanhado pelas auctoridades e cavalheiros até o extremo do concelho; continuando os povos na sua passagem a dar as demonstrações de respeito para com o illustre Prelado; e ao passar na freguesia d'Annaes o Parochio o esperava com todos os seus freguezes, fazendo-lhe uma felicitação em seu nome e de todos, á qual o illustre Prelado respondeu agradecendo, e no fim beijaram o anel de S. Ex.^a

Durante todo este acto dous meninos vestidos d'anjinhos espargiam flores.

Depois de tantas demonstrações de respeito e veneração, chegou a esta cidade o illustre Prelado pelas 11 horas da noite do dia 20.

Auctorisação.—Foi auctorisada a abertura do caminho de ferro americano das ruas d'esta cidade á circulação publica.

Egreja a concurso.—Acha-se aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar de 11 do corrente mez, por provas publicas, para o provimento da egreja parochial de S. Martinho do Valle, do concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Conflicto em Lisboa.—Em consequencia d'um grave conflicto que no dia 17 se deu no passeio publico de Lisboa, de que resultou ficarem feridos pela força armada varios particulares; a camara municipal de Lisboa foi, por decreto de 20, dissolvida; demittido o governador civil da mesma cidade, Guilhermino de Barros; e suspenso o commissario geral.

Transferencia.—Foi transferida de Guimarães para Vianna do Castello a ala direita d'infanteria 3.

Em Vianna preparavam se grandes festejos para a sua recepção.

Diz-se que para Guimarães irá a ala esquerda do 6, estacionado em Penafiel.

Chegada.—Chega hoje no comboio das 11 30 o ex.^o marquez de Vallada, digno governador civil d'este districto.

As auctoridades competentes,

e aos nossos collegas na imprensa.—Pedimos ás auctoridades competentes toda a attenção para o assumpto de que vamos fallar brevisamente, e do qual não largaremos mão enquanto se não dêem peremptorias providencias.

Ha n'esta cidade umas certas mulheres, cujo mister se dá a conhecer por meio d'onze letras, e que, sem que seja ignorado pela policia, traficam vilissimamente, horrorosamente, com a innocencia, atirando para o caminho da prostituição as donzellas incautas, ou ingenuas que conseguem illudir pelo modo mais infame.

Este escandalo sem nome, esta monstruosidade sem igual, está reclamando castigo o mais severo, punição a mais immiseriordiosa.

Ainda na tarde de terça-feira, os moradores da Viellinha, que do largo da Porta Nova dá para o campo das Carvalheiras, foram surpreendidos pelos gritos d'uma creança a quem uma das taes mulheres-monstros, que alli habita, queria, segundo é voz publica, e acreditavel pelos precedentes da infame, vilentar á prostituição.

Isto é quasi inconcebivel!

Pois factos identicos estão-se dando todos os dias!!!

Para este assumpto gravissimo, de que nos occuparemos d'espaço e minuciosamente, chamamos mais uma vez a attenção das auctoridades competentes.

Aos nossos presados collegas na imprensa pedimos toda a cooperação n'esta cruzada, na qual jámais sentiremos fadiga.

Novo juiz.—E' esperado por estes dias o novo juiz de direito, o snr. dr. Adriano Carneiro Sampaio.

Jantar.—No dia de S. João será distribuido um jantar aos prezos das cadeias d'esta cidade, dado por uma commissão de cavalheiros todos do nome João.

Infanteria 8.—Na ultima ordem do exercito vem transferido para commandante d'infanteria 8 o snr. coronel Henrique José Alves, e para commissões o snr. coronel Isidoro Marques da Costa.

Os ninhos de passaros.—Encontramos n'um periodico o seguinte curioso calculo sobre o prejuizo que causa ás colheitas a destruição dos ninhos, diz o «Journal da Manhã».

«Um rapaz apodera-se d'um ninho que contenha quatro ou cinco passarinhos. Cada um d'estes come diariamente 50 moscas ou outros insectos; este consumo dura quatro ou cinco semanas; tomando um termo medio de 30 dias, teremos 50 mais 5 mais 30 igual 7:500 insectos por cada ninho. Cada insecto come diariamente em flôres, folhas, etc., uma quantidade igual ao seu pezo, até que tenha chegado ao seu maximum de crescimento; em trinta dias terá comido uma flôr por dia, flôr que teria sido um fructo. Assim, se em trinta dias cada insecto come 30 fructos, comerão 225 000. Se aquelle rapaz tivesse deixado o ninho onde estava, teria feito que não se perdessem 22:000 maçãs, peras, etc.»

Dados curiosos.—O numero de es-

tações telegraficas em Londres ascende a 150. Passam diariamente pelo cruzeiro de Claphman 700 trens. Julgava-se que a construção do caminho de ferro metropolitano que conduz 43 milhões de passageiros, diminuiria o numero de carruagens; estas, porém, augmentaram, pelo contrario, apesar de pagar 1 por 100 mais de contribuição. Além dos caminhos de ferro ha sobre 14 ou 15:000 carros urbanos, 563 carruagens que conduzem annualmente 50 milhões de passageiros. O anno passado morreram em consequencia d'accidentes ocasionados pelas carruagens 125 pessoas, e foram feridas mais ou menos gravemente umas 2:513. Diariamente entram e saem em Londres 750.000 pessoas, occupadas em negocios, que vivem nos suburbios da cidade. Ha 25:000 policias, 10:000 cocheiros e empregados, 10:000 da casa de correios. O custo do gaz para a illuminação da cidade é de 2.500:000 libras annuaes; o abastecimento diario de aguas é de 100 milhões de galões.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 18.—Bourk disse na camara dos commons que não se fizera ainda o pedido para a neutralisação do canal de Suez e por consequencia a Porta não respondera á intimação da Inglaterra relativa ao canal.

Ragusa 19.—São 70 000 turcos e não 7:000 que vão entrar no Montenegro.

Nostar 19.—Os turcos bateram os montenegrinos nos desfiladeiros de Osiroy, tomando-lhes armas e munições.

Crê-se que Suleyman-Pachá fará hoje a sua junção com o exercito turco vindo do lado da albania.

Ragusa, 20.—Os montenegrinos foram atacados em Ostroy por Suleyman-Pachá, cuja junção com Ali-Saib-Pachá no Montenegro está imminente.

A Servia mobilizou a 1.^a classe de milicias e chamou as reservas.

Roma.—Reina no Quirinal e no Vaticano viva commoção por causa de uma caixa, dirigida ao Papa, contendo um calix de ouro macisso cinzelado e enriquecido com pedrarias, de um valor superior a 3:600\$000 reis. Esta caixa trazia gravada na tampa a seguinte dedicatória:

A S. S. Pio IX, o principe Amadeu, duque de Aosta.

No mesmo dia recebeu o Papa uma carta autografa do filho de Victor Manuel, em que lhe pedia a graça de aceitar aquella offerta, que elle lhe enviava em testemunho de gratidão pelas orações de Sua Santidade em beneficio da alma de sua querida esposa, a princeza de Aosta.

Morte d'um principe.—Morreu no dia 12 o gran-duque Luiz III de Hesse Darmstadt. A corôa gran-ducal passa a seu sobrinho, Luiz Frederico-Guilherme-Carlos, nascido em 12 de setembro de 1837, tenente general prussiano, casado desde o 1.º de julho de 1862 com a princeza Alice, segunda filha da rainha de Inglaterra. A população do gran-ducado é de 823 000 habitantes.

Crime horrivel.—Em Alcatraz (Illinois), commetteu-se um crime horrivel. Sessenta mineiros que convieram na redução de salario que lhe fôra imposta pelos patrões durante a ultima greve da Vermilion Company, foram envenenados com arsenico pelos grévistas.

Quando este espantoso crime se divulgou, a população levantou-se em massa contra os criminosos, que deveram a salvação a terem sido capturados pelas auctoridades.

Explosão.—Dizem de Coimbra ao «Diario de Noticias», em 18:

Houve hoje de tarde uma forte explosão de polvora na officina d'um fogueteiro, no sitio do Pio, motivada pelo descuido de deixar cair dentro de uma barrica d'aquella substancia um morrão de cigarro. Ha dois operarios gravemente feridos, estando um em perigo de vida.

Da casa só restam as paredes lateraes.

Peregrinação Italiana.—Os peregrinos Italianos levaram a Pio IX, além de valiosas prendas, 302\$000 francos em dinheiro.

Quasi todas, senão todas, as cidades d'Italia se fizeram representar na peregrinação.

Nos «escaparates» e «montras» dos estabelecimentos de Roma não se vê um retrato de Victor Manuel em quanto o de Pio IX alli se encontra tirado sob todas as fórmãs —em pé, sentado, fazendo oração etc, etc.

Canal de Amsterdam a Ymuiden.—O novo canal de Amsterdam a

Ymuiden, para navegação de grandes navios, acaba de ser aberto, tendo por elle passado o vapor a helice, «Taca», de 1:49) toneladas em 3 horas e meia. Está projectado um caminho de ferro ao longo do canal. O estabelecimento d'este canal porá em breve o porto de Amsterdam na altura de todas as exigencias modernas.

Cidade do Porto. — A cidade do Porto tem 235 ruas, 93 travessas, 10 calçadas, 10 becos, 65 largos, 9 campos, 4 passeios publicos, 3 alamedas, 4 caes, 21 escadas, 7 montes, 14 praças e 41 viellas.

Discurso de Sua Santidade aos jornalistas catholicos. — Respondendo Sua Santidade, escreve a «Palavra», ao discurso lido em nome toda a imprensa catholica pelo sr. Arcebispo de Bolonha, lembrou que faz vinte e nove annos que em Gaeta pensou oppôr ao veneno da corrupção, espalhado por uma imprensa libertina e impia, um poderoso antidoto por meio da imprensa sã e instructiva, a cujo pensamento responderam homens illustres, por Elle animados, e depois d'estes, outros catholicos em Italia que merecem louvor por se haverem consagrado á defeza dos conculcados direitos da Igreja, e dos eternos principios da verdade e da justiça.

Porém, como succede que ainda as melhores cousas que saem de humano pulvere sordescunt, é de deplorar que no periodismo catholico se tenha introduzido alguma cousa que deve ser eliminada. E' este defeito a pouca concordia e a pouca caridade. Repetiu que a força vem da união, e que o soldado que falta á disciplina diante do inimigo costuma ser causa da derrota. Portanto aconselha, primeiro que tudo, a união e depois a caridade. Devem atacar-se e anathematizar-se, ainda á custa da vida, os erros e os vicios; mas devem tratar-se as pessoas segundo a caridade christã.

Depois tornou Sua Santidade a recomendar a união, pouco mais ou menos, pelas seguintes palavras: «A este respeito recordar-vos-hei o que disse o anno passado aos peregrinos hespanhoes. Faltei-lhes das corridas de touros, e fiz-lhe ver que o exito d'esta lucta depende, sobretudo, da união e da concordia entre os combatentes. Aquelles que luctam com os touros, auxiliam-se mutuamente, unem-se uns com os outros, e esperam a pé firme o animal, o qual, á vista d'um inimigo tão poderoso, foge espantado. Meus queridos filhos: deveis obrar da mesma fórma para combater o touro da revolução, unica maneira pela qual podeis triunfar.

E, finalmente, para que este espirito de união chegue aos animos dos escriptores catholicos, invoco mais especialmente sobre elles a benção de Deus; invoco uma parte da força do Pai, uma parte da sciencia do Filho, uma parte do amor do Espirito Santo.

Ruinas. — Extrahimos o seguinte da «Aurora do Cavado», de Barcellos:

«Existem no monte da freguesia de Roziz, a 7 kilometros de Barcellos, no ponto em que os povos visinhos o appellidam «Monte do facho ou da Eira moura», umas vastas ruinas da antiga povoação que os visinhos dizem ter sido a cidade de «Sanoana» talvez vocabulo corrompido de «Cidania ou Citania», nome, ao que parece, commum a todas as povoações prehistoricas d'esta parte da peninsula.

«Sanoana» é evidente da mesma epoca que a «Citania» do monte de Briteiros.

As casas eram alli circulares, ovas, semi-circulares e quadrangulares, como em Citania: tres ou quatro muralhas de circumvallação, completas ou interrompidas circuitavam com diversos intervallos a povoação; calçadas, de que as principaes pelo lado do sul, davam ingresso para esta; em diversos penedos existem pias quadrangulares abertas por mão de homem, e em algumas buracos como que destinados ao eixo de mós, e por este polidos; ha um penedo levantado e a prumo que os visinhos chamam da «Pata do cavallo», junto do qual se tem feito grandes excavações em busca de thesouros que o povo alli creê existentes; proxima fica a eira dos Mouros, largo espaço, cujo pavimento era todo forrado de pedra de esquadria, em grande porção já levada d'alli para diversas obras pelos moradores das freguezias em volta.

No cimo e ponto mais elevado da povoação existem grandes penedos, e um como que dolmen ou anta informe, cujo appoio de um lado já tombado; ao lado norte d'esses penedos, em plano um pouco inferior, ha outros penedos, em que

se vêem abertas pias circulares, e por cima d'ellas rasgada se acha a pedra em dous sitios como que á feição do corpo de ovelha ou carneiro e de novilho, ou rezes de igual corpulencia; as pedras empregadas na construcção são pequenas, e em geral quadrangulares ou triangulares, em fiadas alternadas de umas a outras; descoberta uma das casas circulares, mediu de diametro no vasio 4,33, d'altura de parede desde o lastro soalha exteriormente a pedra (talvez rua) até a superficie do solo 0,83, e de espessura da mesma parede 0,33 as maiores pedras n'essa casa empregada não iam a mais de 0,30 por 0,25; appareceram nas excavações d'aquella casa e em outras na chamada «Eira dos Mouros», muitos fragmentos de tijolo e objectos de barro sendo o tijolo cozido ao sol, e de diversas qualidades de barro, mais ou menos grosseiro, e formando como em bicas ou calles, mas chatas e um d'elles tinha uma roseta como que marca d'olaria; tambem appareceu uma pedra de amolar, fragmentos e escorias de ferro, pequenos pedaços de lousa; na parte inferior da chamada «Eira dos mouros» informam os visinhos do monte, que havia, outr'ora uma pia de pedra, aonde vinham ter umas calles tambem de pedra o que faz suppor, visto apparecerem no sitio fragmentos de carvão e como que pregos de ferro, ter sido ali alguma olaria, sendo aquella eira destinada á secca e cosimento ao sol dos seus productos.

Appareceram, ha annos, na base do monte, duas pequenas hachas de bronze, de que é actual possuidor o sr. Domingos José dos Santos Ferreira, negociante em Barcellos.

Refere a mesma folha que o que fica escripto, foi colhido em investigação de um dia, observando que são para largos estudos as ruinas de «Sanoana» e procedendo-se a bem dirigidas excavações, obter-se-ha d'ellas farta colheita archeologica.

A questão africana. — Segundo dizem os jornaes do Cabo, os habitantes do Transvaal estão satisfeitos com a annexação á Inglaterra, e o governo comprehende essa satisfação, esse prazer supremo dos habitantes, que acaba de tomar uma resolução indicativa da perfeita harmonia que reina entre governo e governos e essa resolução foi prohibir a importação de armas de fogo para o Transvaal. Assim o diz o «Natal Mercury».

«The Government has prohibited the importation of fire arms into the Transvaal».

Sabem porque é? E' porque o governo receia que os habitantes do Transvaal, entusiasmados com a annexação, queiram saudar a bandeira ingleza com salvas de fuzilaria, e se firam por desastre. Com armas de fogo toda a cautella é pouca. — «D. da M.»

O matrimonio. — Um velho moralista faz a seguinte observação a respeito d'este sacramento: «Singular paz que é o matrimonio! Os estrangeiros estão anciosos por lá entrar, e os indigenas por sair».

Morte d'um jezuita. — Os jornaes d'Orleães annunciam a morte do padre Goffinet, missionario da Companhia de Jesus, que ficara com as pernas e o braço direito esmagados por uma locomotiva, na gare dos Aubrays, na noite de 3 para 4.

Diploma. — Lê-se na «Revolução de Setembro»:

Por portaria de 13 de junho corrente foi determinado ao governador civil da Guarda que dê as necessarias instrucções ao administrador do concelho de Sabugal para que solicite da respectiva camara municipal uma sessão extraordinaria para n'esse acto serem entregues o diploma e insignia de cavalleiro da ordem de torre espada, ao cidadão José Fernandes Farinha, da povoação do Souto, concelho do Sabugal, pelo acto de devoção civica, que praticou e a que já tivemos occasião de nos referir, para o salvamento das vidas de dez guardas da fiscalisação das alfandegas, perseguidos por grande numero de habitantes de Quadraes, ficando assim consignado do modo o mais authenticamente o apreço em que foi tido um acto de tão extremado valor, abnegação e coragem.

Antiguidade. — Na demolição da velha ponte de Castro Daire, appareceu uma lapide com um castello aberto em alto relevo, bem como algumas moedas de cobre, cujos cunhos e era não foi possível decifrar, pelo estado de oxidação em que se achavam.

Comtudo, pela sua configuração, não se errará, considerando-as de Julio Cesar.

Este apparecimento confirma ainda uma vez que Castro Daire fol edificada pelos

romanos: não só o nome em si, no latim — *Castra aris* — acampamento em sitio elevado, como effectivamente é aquelle em que está edificada a villa, mas as moedas e a lapide, que os romanos costumavam deixar em todas as suas obras de arte, levam a crer que esta povoação é de origem romana.

O distincto engenheiro o sr. Cid, que preside á construcção da nova ponte, mandou conduzir a lapide para Vizeu, bem como algumas moedas, para ver se é possível descobrir sua procedencia, tencionando, porem, entregar a pedra á camara municipal de Castro Daire, que mostrou desejos de possuir aquelle monumento da antiguidade.

Será isto verdade! — Do interior da provincia de Pernambuco communicam o seguinte ao «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro:

«Alguns homens que vinham do sertão, fugindo da fome e da sede, cançados pela horrorosa secca que tem havido, chegaram ao anoutezer a uma grande fazenda, onde julgaram encontrar a salvação. Dirigiram-se ao dono d'ella, e referindo o seu desespero, pediram licença para apanharem espigas de milho; mas o proprietario negou-lhes o menor auxilio, e temendo que os desgraçados que morriam á fome e á sede lhe furtassem alguma cousa da roça, chamou tres escravos e ordenou-lhes que fossem, armados, emboscar-se na roça, e que fizessem fogo em qualquer vulto que lhes apparecesse. Depois que os escravos sahiram, temendo que elles se deixassem levar por dinheiro, mandou um de seus filhos para obrigal-os a executar a sua ordem. Apenas, porém, os escravos avistaram o vulto do infeliz moço, julgaram-o um dos sertanejos, e o estenderam morto com um tiro! Ovido de casa o estampido, a mulher do fazendeiro, pediu-lhe fosse tambem á roça suspender a ordem barbara, que havia dado, por isso que acreditava que toda a sua familia cahiria em desgraça se morresse algum d'aquelles famintos por causa de um pouco de milho. Depois de muito relictar, o desventurado egoista attendeu ás supplicas da mulher e dirigiu-se á roça, onde teve a mesma sorte do filho! A mulher, que ouviu tambem o segundo tiro, desconfiou que o marido não quizesse cumprir a promessa feita, e sahiu com o resto da familia gritando, de muito longe, que bastava e que não matassem a mais ninguém; porém, qual não foi o seu desespero, quando chegando ao lugar fatal, encontrou, não dous famintos sertanejos mortos, mas sim os cadavres de seu marido e de seu filho!!»

Roma 12 de junho. — A peregrinação hespanhola foi apresentada pelos cardeaes Paya e Benevides e por sete bispos.

Depois da leitura d'uma mensagem pelo cardeal Paya, os delegados das dioceses hespanholas, que levavam as ofertas foram chamados.

O Papa na sua resposta, disse que o objecto amado conduz as multidões para o Papa.

Os revolucionarios não gostam d'isto; e d'ahi veem as prisões e os destellos.

Combatei a revolução pela mesma estrategia que empregou Jacob contra Esau; assim vencereis os Esaus revolucionarios.

Organisai por toda a parte campos intrincheirados segundo a justiça e a consciencia.

Procurai a salvação das almas, unico fim da criação, mesmo a salvação das almas dos inimigos.

Sede fieis ás tradições da vossa nação, que tem produzido tantos santos.

Tende um só chefe, uma só bandeira, e uma só fé.

Tres Romas. — Lêmos na «Palavra»:

A «Unità Cattolica» n'um bellissimo artigo em que trata das tres Romas em que se divide a unica Roma que todos conhecem, depois de lembrar que Mazini e Gioberti fallaram largamente das tres Romas, isto é, da dos Cezares, ou do antigo imperio Romano, da Roma dos Papas, ou do seu poder temporal, e finalmente da Roma do povo ou do futuro, accrescenta:

«As tres Romas actuaes podem-se por tanto definir:

Relativamente ás pessoas: — Roma de Lanza (oa de Victor Manuel, chefe dos moderados), a Roma de Parboni (chefe dos vermelhos), a Roma de Pio IX.

Relativamente á geographia: — Roma dos piemontezes forasteiros, Roma dos

rebeldes indignos, Roma dos crentes do universo

Relativamente á politica: — Roma do Estatuto subalpino, Roma da republica internacional, Roma da Religião Catholica.

Relativamente aos effeitos: — Roma dos impostos de Sella, Roma do communismo de Castellani, Roma da justiça do Vigario de Christo.

Relativamente ao tempo: — Roma do dia d'hoje, Roma do dia d'amanhã, Roma do dia d'hontem, d'hoje e d'amanhã.

Relativamente á duração: — Roma que vae, Roma que vem, Roma que está.

Relativamente ás obras: — Roma do exactor que suga, Roma do conspirador que ameaça, Roma do catholico que ora e espera.

Relativamente á historia: — Roma de Cezar, Roma de Cola de Rienzo, Roma de S. Pedro.

Diplomaticamente: — Roma tollerada, Roma combatida, Roma suspirada.

Relativamente ás classes: — Roma dos medicos e advogados, Roma dos gremios e perturbadores, Roma de todos.

Relativamente aos titulos: — Roma dos ministros, Roma dos tributos, Roma do Santo Padre.

Quanto ás origens: — Roma da brecha e da gazua, Roma dos comicios e das praças, Roma da mais veneranda legitimidade.

Juridicamente: — Roma do plebiscito passado, do plebiscito futuro, Roma do direito christão.

Relativamente aos francezes: — Roma de Bonaparte, Roma de Gambetta, Roma de Carlos Magno.

Constitucionalmente: — Roma dos da direita e dos consortes, Roma dos da esquerda e dos demagogos, Roma da Divina Providencia.

E por ullimo, quanto ás datas: — Roma de 20 de novembro, isto é d'um dia, Roma de 24 — isto é d'uma hora, e Roma Papal, que «dura desde ha 12 seculos», como disse n'um relatorio o ministro João Lanza.

Portuguezes fallecidos. — Desde 27 a 30 de maio falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Carlos Vieira, 40 a., s.; Custodio dos Santos Garcia, 65 a., s.; Joaquim Pereira, 20 a., s.; Silvestre Correia de Carvalho, 60 a., s.; Antonio José d'Oliveira, 42 a., s.; Francisco José Soares, 43 a., s.; Manoel da Rocha Moreira, 35 a., s.; Secundino Loureiro dos Santos, 40 a. c.; Manoel Francisco de Mello, 44 a.; João Alves de Mello, 35 a., s.; José Alves da Motta, 36 a., s.; Manoel da Silva Dutro, viuvo; Manoel Gonçalves Garcia, 80 a., s.; Antonio Joaquim Gomes, 23 a., s.

Junto do monumento á Immaculada Conceição de Maria Santissima, no monte Sameiro.

Prostrado a vossos pés, Immaculada, Eis o mais peccador dos peccadores; Mas vosso filho sou, ó Mãe de amores; Ouvi pois minha prece afervorada.

Pela Igreja de Christo angustiada; Por seu Chefe, entre as mãos dos oppressores,

Soffrendo ultrages mil, atrozes dores; Por toda a christandade atribulada:

Rogae, ó Mãe, ao Deus Omnipotente, Que em vós pomos inteira confiança N'este trance cruel, perigo ingente!

Nem vos esqueça emfim, nossa esperanza, Que tentam Portugal tornar descrente, Pois se o quereis, a fé salvar alcança!

Ao partir do Bom Jesus do Monte.

Com que dôr, bom Jesus, desço este monte, A' tua obra sublime dedicado, De tantas maravilhas rodeado, De pios pensamentos rica fonte!

Pende-me sobre o peito a triste fronte; De magoa o coração vae traspasado; E o pranto de afflicção, na alma gerado, Nada obsta a que nas palpebras desponte!

O' sitio delicioso, ó sancturio Em que se haurem perfumes de piedade, O' de ventura placido sacrario:

Amanhã, no bulicio da cidade, Ao lembrar-me d'este Eden solitario, Será meu alimento a saúde!

Junho 4 de 1877.

A. Moreira Bello.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

Offerece-se um com 4 annos de pratica de mercaderia n'esta cidade; achando-se desarrumado pertende achar arrumação, e dá garantia pela sua conducta. No escriptorio da administração d'este jornal se dão informações. (334)

Rapé Rosa

Ribeiro Braga, praça do Barão de S. Martinho, recebeu ultimamente d'este rapé que vende por 250 rs. cada pacote de 250 grammas. Torna-se recommendavel não só pelo seu excellente aroma como tambem por não causar damno algum ás pessoas que façam uso d'elle

Tambem recebeu cigarros sarucabanos, de rolo (superior fumo de Daniel) e mortalha de milho. (335)

Rua dos Capellistas, n.º 22 e 22 A

Grande saldo de chitas largas francezas, a 90 e 100 reis o covado, e em precal 120 rs.

Um saldo de fazendas de lã e seda a 200 rs. o covado.

Riscados de linho e algodão e fazendas de lã para vestidos, de 130 a 200 rs. o covado.

Um variado sortimento de lençaria de seda admascados modernos, de 750 a 1500, e outras fazendas, que vende pelo preço mais barato, sem competidor. (336)

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio de Pessa, correm editos de 10 dias a citar e chamar todos os credores, herdeiros, ou representantes da executada Maria das Angustias, da rua do Farto d'esta mesma, para que no prazo de 10 dias, a contar do findamento dos editos e annuncios, venham deduzir seu direito á quantia de 58\$155 rs., resto do producto de dividendos de quatro acções do Banco do Minho, pertencentes á executada, dividendos que se acham penhorados, na execução que lhe move o exequente Placido José dos Santos, da rua dos Capellistas d'esta cidade, sob pena de se passar mandado de levantamento a favor do exequente, quando não compareçam dentro do dito prazo.

Braga 21 de junho de 1877.

O Escrivão,

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão,

(337) Correia Leal.

A Junta de Parochia de S. Claudio de Curvos, concelho d'Espozende, tendo de collocar dous altares novos na sua Igreja, vende os velhos. Quem os pertender póde dirigir se á mesma. (338)

Loja de Barbeiro

Passa-se uma com todas as pertencas e commodidades, e quem a pretender dirija-se á rua do Carvalhal, n.º 51. (339)

Noções de civilidade

Ou regras e preceitos indispensaveis aos meninos e adultos que desejarem ser educados moral, civil e religiosamente e benquistos na sociedade—por A. A. L.

1. volume, preço 200 rs. Vende-se no Porto, na livraria de João E. da Cruz Coutinho, editor, rua do Almada, 15 e 17.

A SCIENCIA DA CIVILISAÇÃO

POR

D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel BISEPO D'ANGRA.

Um grosso volume—15000 rs.

A' venda na Livraria Chardron, Porto e Braga.

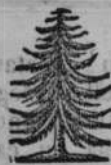
VENDA DE TRAVES

Vende-se uma porção de traves, que se acham depositadas junto ao passal de S. Pedro de Maximinos.

Trata-se com José A. Soares d'Araujo, rua da Boa-Vista, n.º 24. (331)

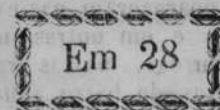
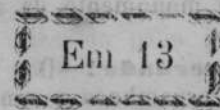
XAROPE DE BLAYN

de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curio os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinares e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias. etc.



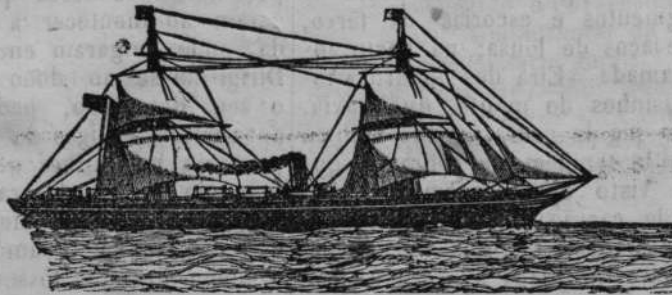
INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa de inv. B^a Magenta, 158. Lisboa, S^o Barreto Loreto 28 e 30.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GUADIANA 29 de Junho
NEVA 13 de Julho
MONDEGO. 28 de Julho

ELBE 13 de Agosto
MINHO 28 de Agosto
TAGUS 13 de Setembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sento as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades benéficas, com este producto de alto e merecida reputação. Scuriza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sr. Barreto, Loréto n.º 28—30 (26*)

O LIVRO DE S. CYRIANO

Com uma gravura representando um grande milagre feito pelo mesmo Santo. Remette-se pelo correio a quem enviar 600 rs. em estampilhas; carta a A. M. Fonseca.—Bomjardim, 585, Porto. (321)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circunstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

ASYLO DE D. PEDRO V

A Direcção do Asylo de D. Pedro V faz publico que no 1.º de julho proximo, pelas 12 horas da manhã, se ha de proceder n'uma das salas do mesmo asylo, ao arrendamento a quem mais der, da cerca do extincto convento da Penha, devendo os pretendentes apresentar no acto fiador idoneo, que se responsabilise pela pontualidade dos pagamentos.

Braga, Secretaria do Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V, 20 de junho de 1877.

O Secretario,

(333) Padre Luiz Gomes da Silva.

DINHEIRO A JURO

No Deposito Geral, no campo de Sant'Anna, ha para mutuar a juro, mediante hypotheca, quantia proxima a 400\$000 reis, e mais 100\$000 reis em separado.

Dirigir-se a Bernardino d'Araujo Carvalho Reis, rua de S. Victor. (332)

ORGÃO

Pretende-se comprar um orgão para uma igreja rural. Falla-se n'esta administração. (262)

DECLARAÇÃO

Luiz Maximo d'Araujo Tinoco, Reitor da freguezia de S. Paio de Pousada, da comarca de Braga, em resposta ao annuncio do «Comercio do Minho», n.º 650, de Bernardina Lopes de Faria, autorizada por seu marido Manuel José Gonçalves, da freguezia de Nogueira, da dita comarca, declara que todos os bens que possui de Francisco Lopes de Faria, pae da annunciante, os arrematou em hasta publica, em execução promovida contra o mesmo Francisco Lopes de Faria

Porisso faz publico que, todos os contractos que fizer a respeito de taes bens são valiosos, e mesmo porque, tendo o executado feito uma doação, com antedatada, de todos os seus bens a seu filho Antonio Lopes de Faria, então no Brasil, nas notas do tabellião Ramalho, do julgado de Vieira, foi essa escriptura julgada falsa, por sentença do Juiz de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso, tendo por essa occasião, para se evadir á punição da justiça de fugir para o dito Imperio do Brasil, o dito pae da annunciante.

S. Paio de Pousada, 17 de junho de 1877.

O Reitor,

(325) Luiz Maximo d'Araujo Tinoco.

A commissão da distribuição de subsídios, alfaias e paramentos concedidos pela Exm.^a Junta Geral da Bulla da Cruzada, e creada pela Portaria de S. Exm.^a Revm.^a com data de 11 do corrente, deliberou se fizesse publico que todos os vestimenteiros, livreiros, entalhadores, ourives e picheiros, que desejarem fornecer os objectos da sua arte, façam constar por carta fechada ao secretario da commissão o preço de cada um. Estes objectos são: Capa de Asperges de damasco liso com galões e franja de retroz amarello, casula de damasco liso com galões de retroz, dalmatica idem idem, véo de hombros idem idem, estola parochial, manipulo, frontal de tamanho regular de damasco liso com galões de retroz, pallio de damasco com galões e franja de retroz, umbella, paramento de seda a fingir ouro, dito de seda matizada, dito de velludillo preto, alba, cordão, amicto, sacras com caixilho liso, missal romano, ritual de Paulo V, pyxide de tamanho regular de pau dourado, banqueta lisa de seis castiças e crucifixo, estante para o missal, calix liso com pé de latão e copa de prata dourada, patena, douradura de um calix, custodia de tamanho regular de latão prateado e luneta dourada, pyxide de latão dourado, cruz procissional de latão lisa, caldeira de tamanho regular para agua benta, um par de galhetas com pratinho, thuribulo, naveta. Nos paramentos deve-se expressar o preço em cada uma das cores—branca, vermelha, verde, róxa e preta.

Braga, 14 de junho de 1877.

O secretario,

(326) P.^e Fr. Francisco da Visitação.

A quem convier

Vende-se na rua de S. Bernabé, n.º 18, uma commoda de piako com quatro gavetas e quatro gavetas, e tambem se vende uma balança decimal de força de 200 kilos, e outra romana de força de 15; uma cama de castanho ainda nova que serve para casados. (328)

Aluga-se desde já, a uma familia decente, com commodos para 8 pessoas, o 2.º andar da casa reconstruida de novo na rua de D. Pedro V, n.º 27. Do dito andar gosa-se o que ha de mais bello e pittoresco em volta de Braga. Tem entrada independente do resto do edificio, e agoa de bica. A tratar a toda a hora na dita casa. (306)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.